

PROCESSOS FORMATIVOS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PRESENTES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Paula de Abreu Costa de Moura¹

Resumo: Este artigo busca relatar e refletir sobre experiências formativas vividas por alunos da Pedagogia e demais licenciaturas na Extensão Universitária da UFRJ. A extensão universitária é a instância de diálogo direto da universidade com a sociedade e a participação no Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos traz a possibilidade de por em diálogo os saberes teóricos e os práticos.

Palavras-chave: EJA, Extensão Universitária, Alfabetização.

1 Introdução

O presente artigo busca relatar e refletir sobre experiências formativas vividas por alunos da Pedagogia e demais licenciaturas na Extensão Universitária da UFRJ, no Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. No tripé que sustenta a universidade - ensino, pesquisa e extensão -, historicamente é através da extensão que a Educação de Jovens e Adultos - EJA encontra uma porta de entrada na universidade. A experiência de EJA mais conhecida foi o projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, na cidade de Angicos, que teve como um dos responsáveis, Paulo Freire. Esta experiência mais do que dar visibilidade à EJA, mostrou outra forma de conceber o processo educacional.

A extensão universitária é a instância de diálogo direto da universidade com a sociedade. Através de seus projetos e programas as universidades atendem ao público em geral e têm a possibilidade de por em diálogo os saberes teóricos e os práticos. Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária:

¹ Doutora em Linguística, Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: anapaula@pr5.ufrj.br .

A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (2000, p. 11).



Na busca de construção desse diálogo foi criado no ano de 2003 pela Pró-Reitoria de Extensão – PR5 o Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O programa surgiu a partir de uma solicitação de representantes de moradores do bairro Maré, que mobilizados pelos dados do Censo Maré 2000, que indicava um grande índice de analfabetismo entre os moradores do bairro, buscaram ajuda junto à universidade. A partir de suas ações o programa desenvolve diferentes processos formativos, envolvendo distintas licenciaturas.

2 A experiência do Programa Integrado da UFRJ

Desde seu nascimento o programa já traz uma perspectiva interdisciplinar envolvendo diferentes áreas do conhecimento no atendimento às comunidades do entorno da Cidade Universitária. Atualmente, o programa é coordenado pela Faculdade de Educação e articula outras quatro unidades acadêmicas – Escola de Serviço Social, Faculdade de Educação Física e Desporto, Faculdade de Letras e Instituto de Matemática- no desenvolvimento de seis projetos distintos e complementares: 1) Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos de Espaços Populares; 2) Formação de Alfabetizadores; 3) Novos experimentos no campo da cultura; 4) Educação Física e Saúde; 5) Biblioteca Itinerante e 6) Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária em EJA.

O Projeto “Alfabetização de Jovens e Adultos de Espaços Populares” destina-se aos sujeitos que tiveram negado seu direito de acesso à escolaridade básica. As aulas acontecem nas próprias comunidades onde os alfabetizando residem ou trabalham, com o intuito de facilitar o acesso e permanência dos alunos, em horários variados, de acordo com a necessidade de cada grupo atendido. As classes atendem alunos a partir de 15 anos e as aulas são conduzidas por alunos da graduação em Pedagogia ou Letras. O processo de alfabetização busca romper com a ideia estrita de que alfabetizar

é tão somente ensinar a decifrar códigos, a partir da conversão mecânica de letras e fonemas. A prática de sala de aula propõe uma visão interdisciplinar, que enfoque a leitura e a escrita em seus diferentes usos cotidianos numa perspectiva de letramento, buscando a construção de uma leitura crítica do mundo.

O projeto “Formação de alfabetizadores para Educação de Jovens e Adultos” é realizado em dois momentos e envolve alunos de diferentes cursos de graduação da universidade, além da comunidade externa. O primeiro momento da formação é realizado através de um curso de extensão, com carga horária de 60 horas e, é aberto à comunidade externa, abrangendo os aspectos teóricos, práticos e metodológicos da EJA. As aulas são realizadas por professores e técnico-administrativos da UFRJ e visam à preparação de sujeitos da comunidade externa e interna, para atuarem como alfabetizadores nas comunidades. O segundo momento é realizado através de um curso de formação continuada, com carga horária de 80 horas e periodicidade semanal. O curso objetiva realizar um acompanhamento sistemático do trabalho dos alfabetizadores, ao longo dos meses de atuação como bolsistas do programa. As aulas têm como base os estudos teóricos embasadores da prática de alfabetização de jovens e adultos, troca de experiências, planejamento das atividades e avaliação do processo.

As experiências de docentes em formação continuada têm sido consideradas muito produtivas, pois trazem para a formação um conhecimento que tem origem na ação e não em pesquisas desvinculadas de contextos pedagógicos. O saber docente é múltiplo, constituído de forma heterogênea (Tardif, Lessard, & Lahaye, 1991), sua coerência se constitui da dialogicidade (Bakhtin, 1988).

Nosso referencial teórico consiste, eminentemente, numa concepção específica de formação docente, que pressupõe conceitos como o de professor-pesquisador e professor-reflexivo (Donald Schon 1997, Keneth Zeichner 1998 e Corinta gerald et alli, 1998), saberes docentes (Tardif, Lessard & Layaha, 1991) e o movimento de reflexão crítica sobre a prática (Freire, 2002). Deste modo, o processo de formação pela via da atividade de

extensão, constitui-se como um espaço no qual uma ação social se torna objeto de interesse para a pesquisa e o ensino.

O projeto “Novos experimentos no campo da cultura” envolve alunos da Escola de Serviço Social e da Letras e visa empreender um duplo movimento: valorização da cultura local e ampliação do universo cultural dos sujeitos que participam do programa. As primeiras ações do programa mostraram o potencial deste tipo de atividade, pois não só enriquecem o trabalho pedagógico, mas possibilitam o acesso e participação dos sujeitos junto a manifestações artístico-culturais, no sentido de que possam delinear e conformar seus olhares frente ao mundo, nas suas mais diferenciadas faces.

Estas atividades buscam, através de oficinas, promover reflexões em torno do conceito de cultura, problematizando as diferentes manifestações culturais presentes nas comunidades. Na ampliação do universo cultural busca-se romper com as “interdições de espaços” destinadas aos moradores de comunidades populares e visitar a cidade do Rio de Janeiro e seus múltiplos espaços de efervescência e convivência cultural, na perspectiva de soluções pedagógicas inovadoras e, principalmente, na busca por alargar o universo cultural dos nossos alunos de graduação e dos alunos das classes de alfabetização. Os bens disponibilizados em filmes, museus, teatro, etc. possibilitarão situar os alunos nos contextos sócio-históricos e nas suas experiências de vida, buscando confrontar e estimular a construção de novos conhecimentos.

O projeto “Educação Física e Saúde” é coordenado pela Escola de Educação Física e Desporto e busca proporcionar o bem estar físico e mental dos sujeitos atendidos com atividades de aperfeiçoamento, manutenção ou reabilitação da saúde do corpo e mente, através do desenvolvimento de quatro ações distintas: Ginástica Laboral, Prevenção de Quedas, Dança e Corporeidade. Como vemos com Silva Neto (2002), os exercícios ajudam a reavaliar o modo de pensar, organizar seu tempo, espaço e atuação, compreensão, alimentação saudável, descontração, fatores preventivos dos sinais de estresse e depressão. Além disso, o projeto empreende um

movimento de conhecimento do próprio corpo de modo a identificar suas possibilidades de ação e suas limitações.

A Biblioteca Itinerante é mais um dos projetos do Programa Integrado e realiza um trabalho inicial de despertar o olhar crítico do alfabetizando em relação à leitura numa perspectiva ampla, que vai além da leitura das palavras escritas. O trabalho empreende um movimento de levar diferentes leituras até as salas de alfabetização de jovens e adultos, numa discussão crítica sobre as diversas formas de leitura do mundo e no mundo, envolvendo os alfabetizandos em um processo dinâmico de leitura da palavramundo (Paulo Freire, 2002). O projeto parte da ideia de que a leitura deve ser desenvolvida desde o início da alfabetização, e assim, facilitar a construção de conhecimentos sobre a língua escrita e tornar a leitura um hábito cotidiano.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos –NUPEEJA - agrega pesquisas realizadas pela equipe do programa e por alunos de graduação e pós-graduação, que têm os alunos do programa como sujeitos de suas pesquisas. O NUPEEJA busca articular as atividades de extensão e ensino à pesquisa, de forma a contribuir para maior qualificação das ações desenvolvidas pela universidade e melhor adequação das metodologias e material didático destinados aos sujeitos jovem e adulto.

Os seis projetos citados acima constituem o Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos e possibilitam o atendimento da população moradora de espaços populares e o enriquecimento do trabalho da universidade, enquanto instituição formadora. Em consonância com o Plano Nacional de Extensão e a discussão de integralização curricular, a Congregação da Faculdade de Educação, no ano de 2008, votou a realização do estágio curricular do curso de Pedagogia no Programa Integrado. Isso contribui de forma significativa para o fortalecimento da extensão universitária e da visão desta como um momento da prática profissional, da consciência social e do compromisso político.

Além disso, no caso do Programa Integrado, a extensão tem permitido aos docentes, técnico-administrativos, alunos de graduação e de pós-

graduação participantes verem os conhecimentos teóricos, que normalmente são produzidos na pesquisa e trabalhados no ensino, em um campo concreto de ação social. Isso vem possibilitando uma revisão destes conhecimentos e um enriquecimento da prática educativa desenvolvida nas comunidades com os alfabetizando.

A sistematização das ações desenvolvidas através de relatórios, de construção de artigos e apresentação de trabalhos, em distintos fóruns de discussão, como seminários, congressos, jornadas, tem possibilitado o crescimento dos alunos envolvidos, não só pelo exercício de elaboração de artigos e de apresentações, como também pela possibilidade de reflexão sobre o trabalho.

Por outro lado, a participação dos alunos nesses espaços, promove também a divulgação das ações da EJA, sensibilizando e mobilizando diferentes sujeitos a atuarem nessa modalidade de ensino e conhecerem suas especificidades. Não raro os próprios bolsistas do Programa falam que o interesse por atuar e/ou direcionar seus estudos para essa modalidade de ensino só se deu pela inserção no programa de extensão. Temos relatos de ex-bolsistas e atuais bolsistas, alunos de graduação e pós-graduação, de que a experiência extensionista tem feito um diferencial em suas vidas, não só acadêmica, mas também pessoal, pois lhes possibilita uma visão de mundo ampliada e a intervenção e contribuição de forma ativa e crítica na sociedade em que vivem. Nos cursos de graduação, a discussão da EJA, quando existe é muito pequena e, acontece através raras disciplinas obrigatórias ou optativas.

3 Ampliação das ações na EJA: ainda um desafio

Ao longo da história educacional brasileira, a EJA vem ocupando um papel periférico, tanto nas políticas educacionais, quanto nos investimentos de recursos e formação de profissionais para atuarem nesta modalidade de ensino. No que toca, especificamente, ao processo de alfabetização, existe uma vasta experiência que vem sendo posta em prática desde a década de 40.

Entretanto, as pesquisas e estudos acadêmicos, ainda necessitam de maior exploração.

Nos últimos anos pôde-se acompanhar um aumento significativo de investimento e proposições de políticas públicas nesta área. Em termos legais, as últimas décadas foram marcadas por muitos avanços. Ainda na década de 80, tivemos a promulgação da Constituição Federal no ano de 1988, quem em seu artigo 208 coloca como responsabilidade do Estado a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação –LDB nº 9.394 - definiu a EJA como uma modalidade de ensino “*destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos*”, ou seja, sua configuração legal refere-se predominantemente ao direito à escolarização e lhe dedicou uma seção específica no âmbito do capítulo da Educação Básica.

No ano 2000, tivemos a aprovação do Parecer CNE/CEB nº 11 que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. O Parecer, que foi construído com a contribuição de militantes da EJA que participaram de audiências públicas- nas cidades de Fortaleza e Curitiba e Brasília - e teleconferências promovidas pela UNB e pelo SESI, com o apoio da UNESCO nos anos de 1999 e 2000, além de muitos dos fóruns estaduais de EJA. O parecer reafirmou a EJA como um direito e ratificou suas funções como modalidade da educação básica.

Outro avanço que podemos citar diz respeito à inserção da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB Lei nº 11.494/2007 -, que garantiu recursos de longo prazo para o financiamento da EJA. Embora o percentual para esta modalidade seja menor, há o ganho político da inclusão da EJA no âmbito do financiamento público da educação básica.

Ainda no que diz respeito aos documentos oficiais encontramos algumas recomendações para que haja uma formação específica para os professores que atuam nesta modalidade de ensino, pelas inúmeras

especificidades que encontramos nesta modalidade de ensino. O texto do parecer CEB/CNE nº11/2000 dedicou uma seção para formação de professores, onde ele inicia resgatando o que diz o artigo 61 da LDB nº9.394: “A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando...”. Ao fazer este resgate o Parecer também ressalta a importância de que a formação dos professores que atuam em EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino.

Contudo, apesar dos avanços legais, a EJA ainda enfrenta desafios para a efetivação dos mesmos, principalmente no que diz respeito à formação de professores. Isto se reflete no espaço mínimo ocupado pela EJA nos currículos da formação inicial de professores das universidades, ora aparecendo como uma ou duas disciplinas obrigatórias nos cursos de Pedagogia, ora sendo colocada como disciplina optativa nos cursos de licenciatura. Até o ano de 2006, verificava-se em todo o Brasil uma significativa ausência da discussão sobre a EJA nas variadas licenciaturas. Entre os 1.698 Cursos de Pedagogia existentes no país, apenas 27 possuíam habilitação na modalidade Soares (2008).

O reduzido número de oferta da EJA nos currículos dos cursos de graduação não contempla o que recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Escola Básica:

No Brasil, um curso de formação de professores não pode deixar de lado a questão da educação de jovens e adultos, que ainda é uma necessidade social expressiva. Inúmeras experiências apontam a necessidade de pensar a especificidade desses alunos e de superar a prática de trabalhar com eles da mesma forma que se trabalha com os alunos do ensino fundamental ou médio regular. Apesar de se tratar das mesmas etapas de escolaridade (ensino fundamental e médio), os jovens e adultos, por estarem em outros estágios de vida, têm experiências, expectativas, condições sociais e psicológicas que os distanciam do mundo infantil e adolescente, o que faz com que os professores que se dedicam a esse trabalho devam ser capazes de desenvolver

metodologias apropriadas, conferindo significado aos currículos e às práticas de ensino. A construção de situações didáticas eficazes e significativas requer compreensão desse universo, das causas e dos contextos sociais e institucionais que configuram a situação de aprendizagem dos seus alunos.”
(Parecer CNE/CP Nº 009/2001:p.25-26)

As ações envolvendo pesquisa na área de EJA, principalmente no que tange a formação docente, ainda são um desafio e necessitam de maiores investimentos. Segundo levantamento sobre a produção acadêmica relativa à EJA, a partir do banco de dados disponibilizado no site CAPES e do CEREJA, compreendendo o período de 2000 a 2006, entre as 518 dissertações de mestrado sobre EJA, apenas 44 abordavam o tema da formação docente; de um número total de 77 teses de doutorado, somente 5 se debruçaram sobre a questão da formação docente na EJA. (Soares, 2008)

Ao pensarmos a Formação em EJA, não podemos deixar de considerar que qualquer curso de formação continuada oferecido pelas universidades, seja na modalidade de extensão, aperfeiçoamento, pós-graduação *lato* e *stricto sensu* não pode ignorar os saberes presentes na prática pedagógica e os saber docente que é plural. A experiência do cotidiano escolar é um importante *lócus* de formação. É na sala de aula que o professor vai construindo respostas para os dilemas práticos, experimentando soluções, colocando em diálogo os conhecimentos construídos no processo de formação inicial, validando uns, questionando outros e aprendendo mais sobre o processo educacional.

4 Considerações finais

A discussão em torno da necessidade das atividades acadêmicas agregarem em sua natureza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é cada vez mais presente em nossa sociedade tanto nos diferentes fóruns universitários, como na própria Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 207 dispõe que "*As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*".

A extensão universitária é um espaço privilegiado, pois propicia uma interação entre universidade e comunidade e a vinculação das ações extensionistas às outras duas funções básicas da universidade. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, este saber retorna à universidade, testado e reelaborado, construindo assim uma relação dialética entre teoria e prática.

Através de suas diferentes ações, desenvolvidas sob uma perspectiva interdisciplinar, o Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos articula o tripé que sustenta a universidade: ensino-pesquisa e extensão, e é exatamente na possibilidade de desenvolver um possível de associar estas três dimensões da universidade que se justifica a importância social do conhecimento a ser disponibilizado por este programa para a EJA.

Ao almejarmos uma educação pública de qualidade, o investimento na formação de professores é fundamental, pois eles são os sujeitos que estão em sala de aula, construindo as práticas pedagógicas cotidianamente, no que diz respeito à EJA ainda necessitamos de um investimento maior, pois se avançamos no sentido de garantir que os profissionais que atuam como docente tenham o mínimo de formação, ainda precisamos lutar para garantir que na formação desses docentes tenhamos discussões específicas da Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos pressupõe, em sua práxis, que o trabalho realizado garanta acesso, elaboração e reconstrução de saberes que contribuam para a emancipação do ser humano. Neste sentido, o aprofundamento dos trabalhos que vêm sendo desenvolvido pode enriquecer ainda mais essa função por apresentar um grande potencial para o papel que a universidade deve cumprir para a qualidade da Educação de Jovens e Adultos na construção de materiais didáticos, aprofundamento do referencial teórico e elaboração de novas metodologias de ensino.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRASIL. Parecer CEB/CNE nº 11/2000: diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.



_____. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

_____. Constituição Federal de 1988. Brasília, 1988.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1)

_____. Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão –Texto preliminar. Anais do XVIII Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Florianópolis: UFSC, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, 2002. p:118-144.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 2002.

_____. Educação como prática da liberdade. 18ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente In Teoria e Educação, n. 4, 1991.

SILVA NETTO, Álvaro Duarte Cardoso da (maio 2000). Stress ocupacional: uma abordagem pessoal e empresarial.

SOARES, Leôncio José Gomes. O educador de jovens e adultos e sua formação. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008.

SCHON, Donald. Os professores e sua formação. Coord. De Nóvoa; Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1997.

* Recebido em maio de 2013

* Aprovado em junho de 2013